

Crise climática afeta as aves na Amazônia

Espécies de pássaros vêm sofrendo mutações nas últimas quatro décadas, mostra estudo norte-americano. Cientistas verificam diminuição de tamanho corporal e peso, bem como aumento da envergadura das asas

Um estudo desenvolvido por pesquisadores norte-americanos mostra que até mesmo as áreas mais remotas da Amazônia, onde o ser humano ainda não chegou, estão sendo impactadas pela mudança climática. De acordo com o trabalho, resultado de um monitoramento realizado nas últimas quatro décadas, as aves da região estão sofrendo mutações por causa da crise.

Segundo os cientistas, as condições mais quentes e secas estão diminuindo o tamanho do corpo de pássaros da floresta tropical, ao mesmo tempo em que aumentam a envergadura de suas asas. Acredita-se que essas mudanças são uma resposta aos desafios nutricionais e fisiológicos, especialmente durante a estação seca, que acontece entre junho e novembro.

“No meio dessa floresta amazônica intocada, estamos vendo os efeitos globais das mudanças climáticas, causadas pelo homem”, disse, em comunicado, Vitek Jirinec, do Centro de Investigação de Ecologia Integral, uma organização sem fins lucrativos com sede nos Estados Unidos.

Monitoramento

No estudo, publicado na revista *Science Advances*, Vitek Jirinec e seus colegas analisaram dados recolhidos sobre mais de 15 mil aves que foram capturadas, medidas, pesadas e etiquetadas ao longo de 40 anos de trabalho de campo.

Pela comparação dos dados, os pesquisadores constataram que quase todas elas ficaram mais leves a partir dos anos 1980. Observaram ainda que a maioria das espécies perdeu, em média, 2% de peso corporal a cada década, o que significa que um tipo de ave que pesava 30 gramas há 40 anos, agora tem, em média, 27,6 gramas.

O estudo assinala que os dados não correspondem a um lugar específico da floresta tropical. As informações, ressaltam os especialistas, foram recolhidas em uma grande variedade de áreas da Amazônia, o que significa que o fenômeno pôde ser verificado globalmente.

No total, os cientistas investigaram 77 espécies cujos habitats vão desde o chão escuro e úmido da floresta até a camada



O ecologista Vitek Jirinec exhibe um udu-de-coroa-azul: mudanças seriam resposta aos desafios nutricionais e fisiológicos

15 MIL

pássaros, de 77 espécies, foram acompanhadas pelo Centro de Investigação de Ecologia Integral, dos EUA

intermediária de vegetação, que recebe maior incidência de luz.

De acordo com o levantamento, os pássaros das camadas elevadas, que voam mais e estão sujeitos a uma maior exposição ao calor, registraram as principais mudanças relacionadas a peso corporal e à envergadura.

A equipe de ecologistas cogitou a hipótese de que se tratava de uma adaptação às pressões energéticas — por exemplo, a diminuição da disponibilidade de

recursos como frutas e insetos — e também ao estresse térmico.

As asas mais longas e a proporção peso-asa reduzida produzem um voo mais eficiente, similar ao de um avião planador, que pode utilizar menos energia. Uma relação peso-asa mais alta requer que os pássaros abanem mais rápido os seus membros para se manterem no ar, usando, assim, mais intensidade e produzindo mais calor metabólico.

“Essas espécies estão bastante afinadas entre si, então, quando todos na população são algumas gramas menores, isso é significativo”, observa Philip Stouffer, da Universidade Estadual da Louisiana, coautor da pesquisa. Apesar das constatações, restam muitas dúvidas. Uma delas se refere à forma com que as aves amazônicas poderão lidar no futuro com condições cada vez mais quentes e secas.

Os autores dos estudos



Maioria das espécies perdeu, em média, 2% de peso corporal

consideram ser provável que esse fenômeno não esteja ocorrendo apenas com as aves da Amazônia. “Sem dúvida, isso está

acontecendo em todas as partes do mundo e, provavelmente, não apenas com as aves”, opina Philip Stouffer.

Kerry exalta acordos

Dois dias após o encerramento da COP26, o enviado especial dos Estados Unidos para o clima, John Kerry, celebrou, ontem, os resultados alcançados em Glasgow, na Escócia. Na avaliação do ex-secretário de Estado americano, a cúpula mostrou uma aspiração superior ao imaginado. “A ambição foi muito maior do que qualquer um pensava que poderia ser”, enfatizou, acrescentando: “Uma série de países que até agora não estavam dispostos a fazer algo a respeito, deram um passo adiante para fazer coisas reais acontecerem.”

Para Kerry, a cúpula climática deste ano inaugurou uma “nova era de responsabilidade”, que, em sua avaliação, vai se projetar para a próxima COP, em 2022, no Egito. “Os participantes criaram um caminho claro, com regras, com obrigações de transparência”, observou. “Ninguém esperava que, em Glasgow, esse problema fosse embora. Ninguém pensou que Glasgow iria apagá-lo com uma ‘canetada’”, assinalou o enviado norte-americano.

Ao fazer as avaliações, durante uma conferência sobre meio ambiente, em Paris, John Kerry disse estar “um pouco surpreso” com matérias negativas da imprensa sobre o resultado da cúpula climática, classificando-as de “catastrofistas”. Para ele, esse tipo de repercussão demonstra uma falta de compreensão em relação ao desenvolvimento da COP.

No sábado, após duas semanas de duras e difíceis negociações, quase 200 países assinaram um acordo para tentar conter o aquecimento global descontrolado, embora o nível das medidas acordadas não tenha sido o que os cientistas consideram necessário. O anfitrião da cúpula, o primeiro-ministro britânico, Boris Johnson, considerou o pacto alcançado como “realmente histórico”. Ele afirmou, porém, que sua satisfação foi “tingida de decepção”, uma vez que nem todas as nações concordaram em reduzir, gradualmente, o uso de hidrocarbonetos.

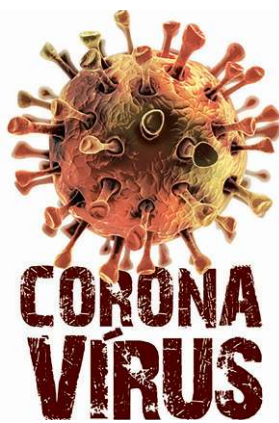
PANDEMIA

Áustria se blindava contra a covid-19

No primeiro dia de confinamento para pessoas não vacinadas ou que não contraíram recentemente a covid-19, foi grande a procura por postos de vacinação em Viena e em outras cidades austríacas. Com a medida, inédita na União Europeia, as autoridades tentam frear o número recorde de novos casos da doença. E não descartam até avançar nas restrições, limitando mesmo a circulação de vacinados à noite, ideia que enfrenta forte resistência.

Aproximadamente 65% da população recebeu as duas doses da vacina na Áustria, percentual inferior à média europeia, que é de 67%, e longe do nível alcançado por países como Espanha (79%) e França (75%). Ao anunciar o plano de confinamento, o chanceler Alexander Schallenberg considerou o índice “vergonhosamente baixo”.

Com o lockdown, concretamente, cerca de 2 milhões



de pessoas não poderão deixar suas casas, a não ser para fazer compras, praticar esportes que é de 67%, e longe do nível alcançado por países como Espanha (79%) e França (75%). Ao anunciar o plano de confinamento, o chanceler Alexander Schallenberg considerou o índice “vergonhosamente baixo”.

Ontem, Viena começou a vacinar crianças de 5 a 11 anos, apesar de o regulador europeu ainda não ter dado o seu aval para o uso do imunizador Pfizer/BioNTech em pessoas dessa faixa

etária. A procura foi grande. “Isso nos tranquiliza”, afirmou Gerald Schwarzl, 41, com seus dois filhos, um deles, Theo, de 5 anos. “Acreditamos que eles estarão protegidos da mesma forma que foram com as outras vacinas.” No momento, 200 menores podem ser vacinados por dia.

Para garantir a efetividade do confinamento, as autoridades estão fazendo checagens não anunciadas — “em uma escala sem precedentes”, segundo o governo — em zonas públicas. Quem se arriscar e for flagrado na rua sem ter tomado a vacina está sujeito a pagar uma multa de 500 euros (em torno de R\$ 3,1 mil). Os que se negarem a passar pelos controles vão pagar 1.450 euros (R\$ 8,99 mil).

O governo avaliará os resultados das restrições em um prazo de 10 dias. Uma comissão parlamentar autorizou a medida no domingo à noite, graças ao apoio do partido conservador e

dos Verdes, membros da coalizão no poder. A oposição foi contra.

As pessoas não vacinadas já estavam proibidas de entrar em locais como restaurantes, hotéis e salões de beleza. A resistência de parte da população ao confinamento é forte. Ainda no domingo, centenas de manifestantes contrários à medida se reuniram diante da sede de governo exibindo cartazes com frases em repúdio à vacinação obrigatória.

Em Viena, mesmo os vacinados passaram a observar regras. Desde ontem, para comparecer a eventos culturais ou esportivos com mais de 25 pessoas ou sair para jantar, passou a ser exigido um teste PCR, além do certificado de vacinação ou de recuperação da doença.

Europa

Além da Áustria, que registrou o recorde de 13 mil novos casos de covid-19 no sábado, Holanda



Policial confere passaporte sanitário de motorista em Graz

e Alemanha restabeleceram restrições no último fim de semana. A Europa é afetada por uma nova onda da pandemia, que vem se agravando nos últimos dias.

Na semana passada, os 10 países que registraram as maiores acelerações de disseminação do

novo coronavírus — entre aqueles com pelo menos mil contaminações diárias — eram europeus. A Alemanha liderava a lista, com 31,7 mil diagnósticos por dia, seguida por Polônia (14,6 mil), Holanda (10,9 mil) e Áustria (9,6 mil).